

POLÍTICA

Tucano acusa governo de cinismo

Olíder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), disse ontem que o governo "não faz idéia do tamanho da dor de cabeça que terá, se continuar mantendo esta postura imperial e cínica", referindo-se às discussões sobre a reforma tributária. Virgílio prometeu: "Enquanto eu tiver garganta, vai ser muito difícil o governo votar as reformas."

Na quinta-feira, ele havia anunciado a intenção de obstruir a reforma da Previdência, caso as regiões menos industrializadas — Norte, Nordeste e Centro-Oeste — não sejam contempladas com mudanças.

"É uma aberração este fato de o Rio de Janeiro ter sido incluído num fundo (Fundo de Desenvolvimento Regional) que é reservado para estados

pobres. Isto só aconteceu porque a governadora do Rio, Rosinha Matheus, entrou para o PMDB agora e o PMDB passou a fazer parte da base aliada do governo", reclamou.

O senador admitiu que usa a tramitação da reforma previdenciária no Senado como moeda de troca para obter modificações no texto, mas ressaltou que a estratégia remete a uma "bar-

ganha legítima". O líder do PSDB no Senado explicou: "Não estou falando em barganha no sentido fisiológico, como se acostumou a fazer, de dar cargo para um ou para outro. Estou falando em mudar este monstro que é esta falsa reforma tributária."

Virgílio considerou que, hoje, a aprovação do projeto tributário não está condicionada a apoios partidários, mas sim

ao posicionamento de cada estado. "Não me elegi por Mercúrio, nem por Netuno. Elegime pelo Amazonas e tenho o compromisso mais solene de defender os interesses do meu estado", afirmou. "Que me perdoem os paulistas, mas, na minha hierarquia, vem primeiro o Amazonas e, depois, a corrida do Schumacher, do Barrichello e o Maradona."